



P108 **MECANISMOS DE DEFESA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA COM E SEM DEPRESSÃO**

Aguiar RW, Filippin APM, Cardoso BM, Blaya C, Felício de Campos G, Marteleite M, Manfro GG
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Identificar a prevalência dos principais transtornos psiquiátricos nos pacientes com fibromialgia que procuram o Serviço de Dor e Medicina Paliativa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e comparar os níveis de maturidade dos mecanismos inconscientes de defesa e a qualidade de vida desses pacientes entre os pacientes com e sem comorbidade com depressão. **Método:** Foram entrevistados 60 pacientes que procuraram o ambulatório do Serviço de Dor e Medicina Paliativa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e receberam o diagnóstico de fibromialgia. Os instrumentos utilizados foram o *Mini International Neuropsychiatric Interview – Brazilian version 5.0.0 – DSM-IV*, a Escala Hamilton para Depressão, o Inventário de Beck para Depressão, o *Defensive Style Questionnaire* e a *World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument*. Foram comparados os pacientes com e sem transtorno depressivo maior atual quanto à utilização de mecanismos de defesa e à qualidade de vida por meio do teste T de student para amostras independentes. Considerou-se como significativa uma diferença $< 0,05$. **Resultados:** As maiores prevalências de transtornos psiquiátricos encontradas nestes pacientes foram: 61,7% de transtorno depressivo maior atual; 53,3% de transtorno de ansiedade generalizada; 21,7% de risco de suicídio; 13,3% de episódio hipomaníaco no passado; 11,7% de fobia social; e 8,3% de agorafobia sem história de transtorno do pânico atual. Os pacientes portadores de fibromialgia e depressão apresentaram maiores escores nos mecanismos de defesa imaturos (4,94 vs. 3,97, $p < 0,001$), menores escores em mecanismos de defesa maduros (4,27 vs. 6,38, $p < 0,001$) e piores escores em todos os domínios de qualidade de vida quando comparados aos pacientes portadores de fibromialgia sem depressão. **Conclusão:** O transtorno depressivo maior e o transtorno de ansiedade generalizada são as comorbidades psiquiátricas mais prevalentes entre os pacientes com fibromialgia que procuram o ambulatório do Serviço de Dor e Medicina Paliativa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes com comorbidade com depressão utilizam mais mecanismos de defesa imaturos, menos mecanismos de defesa maduros e têm pior qualidade de vida quando comparados aos pacientes com fibromialgia sem depressão.

P328 **A INFLUÊNCIA DA COMORBIDADE COM TRANSTORNOS ALIMENTARES NA APRESENTAÇÃO DE MULHERES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Brasilliano S, Hochgraf PB
Programa de Atenção à Mulher Dependente Química (PROMUD), Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil

A associação entre transtornos alimentares e dependência de substâncias é freqüente na prática clínica. Apesar de já existirem dados sugestivos de que essa associação possa sinalizar maior severidade nos distúrbios psiquiátricos e clínicos dos pacientes, poucas pesquisas avaliaram sua influência no tratamento. Oitenta mulheres dependentes de álcool e drogas que procuraram tratamento em um programa exclusivo para mulheres foram avaliadas por meio da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV, do *The Addiction Severity Index* e de um questionário padronizado para a coleta de dados sociodemográficos e relativos ao uso de substâncias psicoativas. As 27 (33,75%) pacientes que tinham transtornos alimentares presentes (Grupo com transtornos alimentares) foram comparadas com as 53 (66,25%) que não tinham essa comorbidade (Grupo sem transtornos alimentares). Os resultados mostraram que o grupo com transtornos alimentares teve problemas com drogas mais precocemente, era significativamente mais jovem e tinha maior severidade no uso destas que o grupo sem transtornos alimentares. As diferenças encontradas, bem como a alta prevalência dos transtornos alimentares não formais, enfatizam a importância de uma avaliação detalhada dos transtornos alimentares em pacientes dependentes de substâncias psicoativas que buscam tratamento. A fim de planejar abordagens terapêuticas efetivas, essas diferenças e, principalmente, a influência da comorbidade entre transtornos alimentares e dependência de substâncias psicoativas no tratamento da dependência química precisam ser investigadas com profundidade.